



## Sócrates e o Circus Maximus da Justiça

Publicado em 2025-07-07 19:31:12



---

### O palhaço-mor continua a pavonear-se sob aplauso do labirinto legal

Portugal, julho de 2025.

No palco surreal da justiça, **José Sócrates continua a ser a estrela principal de um espetáculo que mais parece uma peça de Ionesco com encenação à moda soviética.**

Mais uma vez, no Tribunal Central de Lisboa, os cidadãos assistem à **inversão do mundo**:

- O arguido comporta-se como juiz.
  - O juiz age como burocrata cauteloso.
  - E a justiça... como palhaço mudo do circo.
-

## O enredo do dia

- Recurso para o Tribunal de Justiça da União Europeia:  
"Queremos saber se foi legal o tribunal corrigir o tipo de crime na acusação."  
Como se a questão fosse semântica — e não **corrupção, tráfico de influências e enriquecimento inexplicado**.
  - Ataques ao Procurador-Geral:  
Sócrates acusa-o de "desonestidade intelectual".  
Traduzido: "Ele disse que eu tinha de provar a minha inocência. Como ousa não tratar-me como o príncipe que fui?"
  - O déjà-vu da vergonha:  
Com ares de superioridade e ironia, o arguido lança o comentário do dia:  
"Já vi este filme."  
Sim, Sócrates. Todos nós vimos. E estamos fartos do remake.
- 

## A estratégia: adiar até à amnésia

Mais do que provar inocência, Sócrates quer **prolongar o processo até que o país se esqueça**.

Até que os juízes se reformem.

Até que o povo desista.

Enquanto isso:

- Empilha requerimentos como quem joga Tetris jurídico.
- Reivindica o direito europeu como quem se esconde atrás de cortinas de fumo.
- Usa cada microfone para repetir o guião: "Sou vítima. Sou inocente. Sou Sócrates."

---

## Mas o povo não esquece

Lá fora, o reformado com dívida de IMI é penhorado.  
O pequeno comerciante é multado por um erro de 5 cêntimos.  
O cidadão comum é esmagado por prazos, juros e burocracias.  
  
E o palhaço-mor, no centro do picadeiro mediático, **continua a fazer rir quem devia chorar.**

---

## Conclusão: O processo não é judicial — é teatral

O caso Sócrates deixou de ser um julgamento.  
É uma performance de desgaste, onde o protagonista brinca com as regras que outros levaram a sério.  
  
E se o país ainda não acordou...  
Talvez mereça continuar a assistir de camarote ao seu próprio declínio moral.  
  
E é caso para perguntar amanhã: será que o país ainda existe!?

---

### Francisco Gonçalves

Espectador indignado do circo em que transformaram a Justiça

---

 **“Uma intrujice durante 10 anos” — diz Sócrates.**

E, de facto, é verdade.

Mas o verdadeiro intrujado foi o povo.

E o verdadeiro intrujice foi o país que permitiu que um arguido transformasse a justiça num monólogo arrogante.

Portugal, 2025: o réu insulta — e o tribunal ouve.

---

**“Uma intrujice durante 10 anos” — Sócrates**

(mas quem foi intrujado foste tu, português)

---

## **Clone do Blogue Fragmentos do Caos Disponível!**

Podes agora aceder ao espelho do nosso blogue em:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos-html>